



ANA PAULA OMENA

SUCUPIRA Para delegado, caso é inédito no país

ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

Ainda na manhã de ontem na sede da PF em Maceió, no bairro de Jaraguá, o delegado responsável pela operação Sucupira, Antônio Carvalho, afirmou em entrevista coletiva que o caso é inédito no país.

De acordo com ele, no Portal da Transparência do Governo do Estado, constam despesas a pagamentos de professores do curso de mestrado em administração da Ufal, bem como a seus parentes.

“Porém, os parentes dizem que não foram beneficiados, no entanto há confirmação de fraude”, ressaltou Antônio Carvalho.

Segundo o delegado, as propinas eram o pagamento pela facilitação ao ingresso no mestrado em Administração Pública da Ufal.

“Os professores recebiam propina para facilitar o ingresso de alunos no curso de mestrado, que sequer foram aprovados no Exame Nacional de Qualificação (ENQ), e mesmo assim foram inseridos no mestrado”, frisou o delegado.

Durante o cumprimento dos quinze mandados de busca e apreensão, vasto material de informática foi recolhido das residências dos suspeitos no esquema e serão analisados posteriormente pela Polícia Federal de Alagoas.

“O Governo do Estado tem um Portal da Transparência eficiente, e que nos ajudou muito. O nome da operação Sucupira é em decorrência do nome da plataforma utilizada para registrar os alunos e a progressão deles”, salientou o delegado Antônio Carvalho durante a coletiva.

Polícia Federal concedeu maiores informações sobre o caso envolvendo os cursos na Ufal em coletiva